

EDITORIAL

O ensino de línguas por meio dos gêneros discursivos e mediado pelas tecnologias digitais há tempos tem sido foco de discussões e motivo de inquietação por parte de pesquisadores e de docentes. Essas discussões sobre a temática dos gêneros se sobrepõem no campo dos estudos da linguagem por diferentes motivos, dentre os quais Meurer (2000) destaca as possibilidades de contextualização dos fenômenos da linguagem, de deslocamento de um ensino centrado, com exclusividade, nos padrões da gramática normativa, além de responder “de maneira mais adequada a questões relativas aos diferentes usos da linguagem e sua interface com o exercício da cidadania” (p. 152).

Nessa perspectiva, muito se tem falado sobre a necessidade de se integrar as tecnologias aos conteúdos e de se tomar o gênero como objeto de ensino e várias pesquisas têm evidenciado caminhos produtivos para isso. Uma representação da efervescência dessa temática foi marcada pelo elevado número de trabalhos submetidos para apresentação no simpósio intitulado “Propostas pedagógicas para os ensinos de gênero e de língua mediados pelas Tecnologias Digitais”, coordenado por nós no X SIGET - Simposio Internacional de Estudios de Géneros Textuales, realizado na Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba (UNC), Argentina, em setembro de 2019. A qualidade dos trabalhos apresentados nesse evento, e a necessidade de divulgação desses e de outros estudos, motivou-nos a organizar este número temático.

Como se sabe, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atribui ênfase no trabalho com os gêneros discursivos e com a tecnologia digital, afirmando, em relação à tecnologia, que “as novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web” (BRASIL, 2018, p. 66) e, em relação aos gêneros, que “o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem” (BRASIL, 2018, p. 65). A articulação entre as ações pedagógicas para o ensino de língua mediado pelas tecnologias torna-se, então, pauta relevante no cenário contemporâneo.

Nesse contexto, este número temático da revista **Linguagem**: estudos e pesquisa, voltado para questões teórico-metodológicas e práticas associadas ao ensino de línguas por meio de gêneros discursivos e integrado às tecnologias digitais, é de suma relevância por ser inédita no âmbito das publicações da referida revista e por atender a uma demanda crescente de discussões em torno da temática. Embora os estudos sobre os gêneros não sejam considerados uma novidade no âmbito das reflexões da/sobre a linguagem, consideramos que essa temática se consubstancia, notadamente,

como uma questão que impele sempre incursões analíticas, em função das possibilidades de desdobramentos conceituais e enfrentamentos didático-metodológicos.

Nosso objetivo, então, é reunir estudos e pesquisas que promovam reflexões de cunho teórico-metodológico e prático sobre o ensino de línguas por meio de gêneros discursivos e mediado por tecnologias digitais. Nesse sentido, esta publicação agrega trabalhos que: a) tematizam as políticas institucionais de ensino de línguas no Brasil e em outros países, analisando e discutindo documentos oficiais, propostas curriculares, linhas editoriais e materiais didáticos; b) revelam propostas didáticas aplicadas e a serem aplicadas, centradas no ensino de línguas por meio de gêneros e mediado por tecnologias digitais, bem como seus resultados; c) investigam o funcionamento da língua em um ou mais gêneros, assumindo-os como elementos centrais nos processos de ensino e aprendizagem e como forma de ação e de interação dos sujeitos nos diferentes campos de atuação humana; d) focalizam a formação de professores no tocante ao trabalho com os gêneros e as tecnologias digitais no ensino de línguas; e) evidenciam e discutem as potencialidades e dificuldades do trabalho com os gêneros e as tecnologias no ensino de línguas.

Desse modo, o leitor encontrará neste número uma entrevista com a professora Vera Lúcia Lopes Cristóvão, uma das pesquisadoras, de renome nacional e internacional, que tem contribuído para o avanço dos estudos sobre gêneros textuais/discursivos, no contexto brasileiro. Além de uma sistematização dos trabalhos realizados (publicações, orientações etc) pela referida pesquisadora, a entrevista destaca os desafios para a discussão dos gêneros no contexto das tecnologias, seja pela falta de recursos, seja pela falta de conhecimento/experiência por parte da comunidade escolar. A autora explicita a relevância de pesquisas que contemplem “a multimodalidade, a não linearidade nos processos de busca de informação e de leitura, a diversidade nos róis de sentidos construídos a partir de produção, circulação e consumo de textos em diferentes espaços discursivos da esfera digital” nos contextos da formação inicial e continuada de professores.

Além dessa entrevista, 11 (onze) artigos de estudiosos de diversas instituições do país compõem esta publicação. A seguir, apresentamos uma síntese sobre cada um.

No artigo, intitulado **A comunidade *booktube* e o PROEJA: uma proposta de intervenção pedagógica**, as pesquisadoras Dayse Rodrigues Santos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA e Anair Valenia, da Universidade Federal de Goiás-UFG/Universidade Federal de Catalão-UFCat, desenvolvem um estudo inovador ao relatarem uma experiência didática que contemplou uma proposta de incentivo à leitura literária em uma comunidade virtual voltada para a produção de vídeos sobre livros e leitura e divulgação na plataforma *Youtube*. Ao considerarem os

processos de recepção, de produção e de compartilhamento de conteúdos audiovisuais, as autoras apresentam, com bastante propriedade, o circuito comunicativo, sob uma perspectiva interacionista, que possibilita o protagonismo dos discentes como sujeitos da e na linguagem. O artigo apresenta conceitos teóricos basilares para uma reflexão acerca do ensino da leitura literária e um relato que pode trazer contribuições substantivas para a formação docente, em função de evidenciar um percurso de um projeto de intervenção, com detalhamento não só dos pontos positivos, mas também das dificuldades enfrentadas. Por fim, as autoras destacam a relevância da produção de vlogs literários para a ampliação das interações entre os alunos e para a experiência de situações reais de usos da linguagem.

O segundo artigo, **Base nacional comum curricular: gêneros discursivos da cultura digital**, de Márcia Aparecida Vergna, da Universidade Estácio de Sá (UNESA), traz para o centro da discussão os gêneros discursivos da cultura digital abordados pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018) e apresenta uma investigação crítico-reflexiva sobre esses gêneros. Com uma pesquisa qualitativa, do tipo documental, o texto orbita em torno de uma reflexão sobre os gêneros relevantes para o ensino da Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental da Educação Básica. A autora expõe, então, em seu percurso de escrita, uma análise desses gêneros, tais como *gameplay*, *spot*, *jingle*, *political remix*, *gif*, para citar alguns. Vergna conclui as suas reflexões revelando ao leitor que não é possível afirmar que os gêneros da cultura digital, considerados relevantes na contemporaneidade, sejam os mesmos com o passar do tempo, pois, segundo ela, os gêneros sofrem modificações ao longo dos anos podendo alguns serem recriados e outros criados. Nessa perspectiva, afirma a impossibilidade de se considerar os letramentos requeridos em um futuro próximo os mesmos da atualidade.

Na sequência, no artigo **Ensino de língua portuguesa: uma sequência didática com meme da internet**, Maria Alice de Souza e Marcelo Diniz Monteiro de Barros, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), socializam um trabalho de intervenção pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa, em uma turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola pública da rede estadual do município de Belo Horizonte. Para efetivar a proposta, os autores tomam como premissa basilar o fato de que o ensino não pode estar centrado apenas em sua natureza teórica e metalinguística, mas deve ser ampliado de modo que promova o uso da língua de maneira mais significativa. Utilizando, então, o gênero meme, ambientado em espaço virtual, foi desenvolvida uma sequência didática, organizada em quatro etapas, de modo que possibilitasse ao aluno uma participação crítica em práticas de linguagem com o gênero selecionado para estudo. Ao ler os resultados do trabalho realizado, o leitor vislumbra uma reflexão acerca da relevância da efetivação de atividades que oportunizem ao discente se

constituir criticamente nas diferentes práticas de linguagem, bem como construir conceitos a partir do aprender fazendo.

As autoras Jaciluz Dias e Marta Cristina da Silva, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no quarto artigo, **Ensino de língua portuguesa e tecnologias digitais: análises sobre documentos oficiais**, buscam compreender em que medida a BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) são relevantes para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada de professores. Para isso, analisam e comparam esses dois documentos. A pesquisa realizada evidencia que a necessidade e a importância de se incluir essas tecnologias no ensino são destacadas nos documentos e que o investimento na formação docente é fundamental para a efetivação dessa inclusão.

Em **Educação linguística e ensino de gêneros digitais: abordagem com foco nas concepções docentes**, quinto texto deste número temático, Nádson Araújo dos Santos, Adriana Cavalcanti dos Santos e Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante, da Universidade Federal de Alagoas, relatam os passos para o desenvolvimento de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, apresentam e discutem seus achados. A investigação foi realizada em escola pública municipal de ensino fundamental na cidade de Coruripe-AL e os dados analisados foram gerados por meio de entrevista semiestruturada, com o intuito de conhecer as concepções dos docentes participantes sobre gêneros digitais no ensino de língua portuguesa e suas contribuições para a educação linguística. A análise textual discursiva dos dados mostra que os participantes reconhecem a contribuição do trabalho com gêneros digitais para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, especialmente para o desenvolvimento da competência linguística dos discentes e para a aproximação entre a escola e a realidade dos alunos, mas salientam alguns entraves para a efetivação desse trabalho.

No sexto artigo, intitulado **Estudos de (multi)letramentos: construção de premissas teórico-didáticas por professores em fóruns e chats acadêmicos**, Débora Hissa, Universidade Estadual do Ceará (UECE), investiga como professores alfabetizadores, alunos de um curso de especialização oferecido na modalidade a distância, compreendem os construtos relacionados aos (multi)letramentos e como os relacionam às práticas em sala de aula. Para isso, analisa dados gerados por meio da participação desses alunos-professores, da disciplina Multiletramentos e Materiais Didáticos, em fóruns de discussão e em chats. A conclusão revela um distanciamento entre o que é proposto nos estudos sobre (multi)letramentos e na BNCC sobre letramento e o que é experienciado pelos participantes dentro das escolas. Isso motivou a autora a produzir material didático digital para o ensino de Língua Portuguesa e a desenvolver uma

pesquisa maior, com foco na produção desse tipo de material, contemplando práticas de multiletramentos.

O texto, **La concepción de texto subyacente en el abordaje de la comprensión lectora en manuales de español lengua extranjera**, de autoria de Natália Ricciardi, da Universidad Nacional de Rosario, focaliza os achados da análise das concepções de texto subjacentes às atividades de compreensão escrita, presentes em três manuais de ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE) voltados para a educação de jovens e adultos. Nesses manuais, Ricciard observou que: há poucos textos autênticos; há muitos textos sem referência à fonte e ao gênero; a leitura é, em geral, tomada como uma ação de decodificação e não como um processo de construção de sentidos, que envolve a interação do leitor com o texto e com o autor. A autora defende uma abordagem do texto consoante com os pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo, que impacte, principalmente, nas práticas de compreensão dos textos no ensino de línguas estrangeiras.

No oitavo artigo, **O olhar de professores sobre o trabalho com gêneros digitais nas aulas de língua portuguesa**, Danilly de Sousa Bezerra, Crígina Cibelle Pereira da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Fátima Maria Elias Ramos, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), buscam problematizar o trabalho com gêneros digitais em aulas de Língua Portuguesa. A partir de uma investigação teórica e de uma análise de respostas de um questionário aplicado a três professoras de escolas de Educação Básica, as pesquisadoras apresentam um panorama do trabalho, demonstrando que, embora haja um reconhecimento da importância de metodologias que explorem esses gêneros, as entrevistadas ainda possuem dificuldades para um uso efetivo de recursos e de materiais em formato digital em sala de aulas. Esse resultado pode oferecer subsídios para uma reflexão acerca do distanciamento ainda existente entre os avanços teóricos e o contexto pedagógico das escolas brasileiras.

Outro artigo que merece destaque se intitula **Proposta didática para um trabalho com notícias verdadeiras e falsas: diálogo entre os pressupostos do letramento crítico e as orientações da base nacional comum curricular de língua portuguesa**. O texto de autoria de Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi e Maria Aparecida Resende Ottoni, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tem o mérito de apresentar uma sugestão de uma proposta didática para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental II, envolvendo o gênero notícia. Apoiadas nos pressupostos do Letramento Crítico, as pesquisadoras fazem uma articulação com a BNCC e exploram as diferentes práticas de linguagem (oralidade, leitura, análise linguística/semiótica e produção de textos), que constituem as bases dos usos sociais da linguagem. Além de contemplar as várias dimensões do gênero notícia, as autoras propõem uma análise da organização discursiva das notícias, o que poderá contribuir para uma participação efetiva dos

potenciais alunos na sociedade da informação e para a adoção de práticas de ensino que analisem os efeitos dos usos das tecnologias nas interações sociais.

Já Leandra Ines Seganfredo Santos e Franciane Gobbi Santos, no décimo artigo, **Vandalismo e sociedade: percursos e resultados de um projeto de letramento**, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), partilham experiências de um projeto de letramento, constituído por um conjunto de atividades que preconizam a leitura e a escrita, envolvendo os gêneros carta argumentativa e artigo de opinião. Abordando a temática transversal “vandalismo na escola”, a proposta, aplicada como um projeto de intervenção em uma escola estadual, possibilitou uma análise das possibilidades de ampliação de habilidades de produção escrita, mais notadamente, de habilidades argumentativas. A reflexão provocada pelo artigo incidiu em uma discussão acerca do letramento e do uso de tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem.

Em **Videoanimação *Way of giants*: uma proposta de leitura de texto multissemiótico**, Natália Rodrigues Silva do Nascimento, Marco Antonio Villarta-Neder e Helena Maria Ferreira, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), conduzem o leitor para uma análise do gênero videoanimação em diálogo com a BNCC no contexto do Ensino Médio. Para esse intento, os autores selecionam a videoanimação *Way of Giants* (2016) e buscam compreender as múltiplas semioses que constituem esse enunciado, trazendo à tona reflexões acerca das condições de produção, circulação e recepção que o constituem. Além disso, a videoanimação selecionada possibilita um estudo, em uma perspectiva transversal, sobre a cultura indígena. Os autores demonstram que, ao assumir o gênero videoanimação como um enunciado concreto, é possível desenvolver uma proposta de ensino que dialoga com os usos da linguagem, contribuindo, assim, para que os alunos assumam, de modo mais efetivo, um posicionamento crítico na sociedade.

Tendo em vista o exposto, ao alvitrar a articulação entre gêneros discursivos e as tecnologias digitais, este dossiê busca promover uma sistematização das teorias já consolidadas no campo dos estudos sobre gêneros textuais/discursivos, bem como suscitar novas questões. Assim, configura-se como um incentivo à socialização/divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico e como um convite à leitura de trabalhos de diferentes pesquisadores em seus diferentes tempos-espacos de reflexão, sob diversificados campos teóricos.

Os artigos que o compõem apresentam o mérito de abordar conceitos que são basilares para uma reflexão acerca dos modos de organização e do funcionamento dos gêneros textuais/discursivos, sob diferentes perspectivas teóricas. Entre essas questões, merecem destaque os artigos que elegem a BNCC como objeto de discussão. O fato de a referida Base atribuir primazia ao trabalho com os gêneros textuais/discursivos acentua a necessidade de pesquisas sobre os pressupostos desse novo documento parametrizador sejam

aprofundados. Além disso, são igualmente substanciais, para o campo acadêmico-científico, os artigos que apresentam um estudo sobre um determinado gênero, suporte ou comunidade de interação digital. Ao delimitarem as reflexões em torno de um gênero digital, em particular, os autores apresentam possibilidades de aprofundamento sobre os usos da linguagem, o que, por sua vez, permite uma formação mais crítica e mais reflexiva, por parte dos interessados em questões mais específicas. Por fim, merecem destaque os artigos que versam sobre o ensino de língua (materna ou adicional), a formação de professores de línguas, os (multi)letramentos e o tratamento ético dos discursos. Tais temáticas são substanciais para uma abordagem ampliada das teorias que tomam os gêneros digitais como objeto de estudos, pois os gêneros estão articulados às diferentes práticas sociais, sendo considerados o princípio basilar dos usos da linguagem na sociedade da informação.

Isto posto, fazemos votos de que o leitor aproveite a edição, preparada com muito carinho, zelo e trabalho colaborativo. Apesar do enfrentamento das várias dificuldades neste tempo de pandemia desencadeada pelo COVID19, houve um esforço dos autores, revisores, avaliadores, editora-chefe, entre outros colaboradores, para que este dossiê fosse concretizado. Nesse sentido, externamos nossos agradecimentos a todos que contribuíram para que o compromisso com os processos interlocutivos de socialização dos conhecimentos científicos tivesse continuidade, mesmo em um momento de angústias e incertezas.

A partir do exposto, convidamos, você, leitor, para a leitura dos artigos e da entrevista que compõem este dossiê. Para essa leitura, gostaríamos de ressaltar a relevância da instauração de espaços de dialogicidade, tal como concebe o Círculo de Bakhtin. Assim, no seu percurso de leitura, recomendamos que você considere outros discursos anteriormente produzidos (e que constituem os seus saberes sobre a questão) e busque a construção de um diálogo com outros enunciados que as produções do dossiê suscitem. Esperamos que você assuma uma atitude ativa responsiva, ou seja, que você possa ler, de modo colaborativo (concordar, discordar, aceitar, refutar, ponderar e, até mesmo, ignorar) as questões aqui abordadas. É nessa posição dialógica e discursiva que os estudos sobre gêneros se corporificam, se ampliam e se consolidam.

Boa leitura e frutíferos diálogos!

As organizadoras

Prof^a Dra. Anair Valênia

Prof^a Dra. Helena Maria Ferreira

Prof^a Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

UFCAT

Julho 2020

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MEURER, José Luiz. O Conhecimento de Gêneros Textuais e a Formação do Profissional da Linguagem. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota, TOMITCH, Lêda Maria Braga (Org.). **Aspectos da Lingüística Aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000. p. 149-166.